

VERBOS DESIGNATIVOS NO PORTUGUÊS

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)

1- INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de classificação de determinados verbos, aos quais chamaremos de *verbos designativos*, diferente das classificações tradicionais, que os agrupam junto a outros verbos, sob a denominação geral de *verbos de ligação*. Além disso, pretendemos explicar porque esses outros verbos devem ser classificados separadamente e que semelhança os levou a serem confundidos, tradicionalmente, com os *verbos designativos*.

Para atingir maior clareza e precisão, dividimos a apresentação do trabalho em quatro partes: na primeira, procuramos apresentar uma visão o mais imparcial possível das classificações tradicionais, suas vantagens e desvantagens, e as razões de sua inadequação terminológica e teórica; na segunda, buscamos abordar os traços constituintes do verbo, especificando a diferença entre traços semânticos e traços gramaticais, bem como as subdivisões dos traços gramaticais e suas características expressivas e formais; em seguida, procuramos analisar os verbos que julgamos pertencer à classificação proposta, assim como os motivos que nos levaram a considerá-los *designativos*, e outros verbos relacionados de alguma forma a eles; por último, apresentamos as conclusões a que chegamos em nossos estudos, bem como os resultados práticos obtidos ao utilizar o conceito de *verbo designativo* para ensinar Português.

Consideramos este trabalho bastante importante para os estudos de língua portuguesa por vários motivos:

Pela apresentação de vários conceitos novos, importantíssimos para uma melhor compreensão do funcionamento da língua, tais como aspecto, predicado equativo, predicado locativo, etc.;

Pelo estudo das variações de significado de alguns verbos portugueses, num país onde existem tão poucos estudos semânticos escritos por autores brasileiros;

Por tentar abordar o estudo dos verbos de uma maneira lógica e acessível, procurando ao máximo evitar confusões e ambigüidades que, de tão comuns, angariaram para o estudo da língua portuguesa a desagradável fama de aridez e dificuldade;

Por fornecer a base para uma classificação semântica geral do verbo no Português.

2- AS CLASSIFICAÇÕES TRADICIONAIS

Vários tipos de classificação dos verbos têm sido apresentadas nas gramáticas através dos tempos. Todas elas têm um traço em comum: a classificação de determinados verbos como *verbos de ligação*. Mas a igualdade termina aí, pois a lista de *verbos de ligação* variam de gramática para gramática. Tanto é assim que, enquanto certas gramáticas consideram como *verbos de ligação* apenas os verbos *ser, estar, permanecer, continuar, parecer* e *ficar*, outras incluem nesta classificação verbos como *andar, viver, virar* e *tornar-se*, e há outras que chegam a classificar dentro da mesma categoria verbos como [sic] *sair, ir* e *vir* (Gaspar de Freitas, 1955). Para não nos esbatermos muito na apresentação de inúmeras teorias e por acharmos essencial, antes de propor qualquer mudança, apresentar o que deve ser mudado, concentrar-nos-emos nas classificações de três professores de notório saber no que tange ao estudo e ao ensino do português: Evanildo Bechara, Celso Ferreira da Cunha e Carlos Henrique da Rocha Lima.

2.1- A classificação de Evanildo Bechara

O professor Bechara classifica os verbos portugueses em três classes distintas: *intransitivos, transitivos* (subdivididos em diretos e indiretos) e *de ligação*. Os *verbos de ligação* são agrupados por ele de acordo com o tipo de estado, qualidade ou condição que representam:

- a) Permanente: *ser* e *viver*;
- b) Passageiro: *estar, andar, achar-se e encontrar-se*;
- c) Mudança de estado: *ficar, tornar-se, acabar, cair, fazer-se, virar, converter-se e meter-se a*;
- d) Continuidade de estado: *continuar* e *permanecer*;
- e) Aparência: *parecer*.

2.2- A classificação de Celso Cunha

O professor Celso Cunha também classifica os verbos em três

tipos: *intransitivos*, *transitivos* (que ele subdivide em diretos, indiretos e diretos e indiretos ao mesmo tempo) e *de ligação*. Os *verbos de ligação* também são divididos em vários tipos, de acordo com o que expressam:

- a) Estado permanente: *ser*;
- b) Estado transitório: *estar* e *andar*;
- c) Mudança de estado: *ficar* e *tornar-se*;
- d) Continuidade de estado: *continuar* e *permanecer*;
- e) Aparência de estado: *parecer*.

2.3- A classificação de Rocha Lima

O professor Rocha Lima apresenta uma classificação dos verbos bastante diferente das demais, visto que ele não se prende tanto à estrutura da frase, mas sim às relações funcionais de cada elemento. Assim sendo, temos a seguinte divisão dos verbos:

- a) *Intransitivos*;
- b) *Transitivos diretos*;
- c) *Transitivos indiretos*;
- d) *Transitivos relativos* (como *gostar*);
- e) *Transitivos circunstanciais* (como *ir*);
- f) *Bitransitivos*;
- g) *Transobjetivos* (como *nomear*);
- h) *De ligação*.

Rocha Lima cita como exemplos de *verbos de ligação* os verbos *ser*, *estar*, *permanecer*, *continuar*, *ficar* e *parecer*.

2.4- Análise crítica das classificações tradicionais

As classificações propostas pelos professores Evanildo Bechara e Celso Cunha são bastante similares, mas sofrem de uma certa inadequação terminológica: enquanto elas dividem os *verbos transitivos* de acordo com seus complementos, elas dividem os *verbos de ligação* de acordo com a noção que eles expressam, misturando conceitos díspares como *transitividade* e *aspecto*. Além disso, ao classificar os *verbos de ligação* ambos incorrem no mesmo equívoco de incluir o verbo *ficar* apenas como expressando *mudança de estado*,

sem levar em conta seu uso com sentido *continuativo*.

Exemplos:

- 1) Ela *ficou* parada enquanto o ladrão fugia.
- 2) Vai *ficar* aí sentado o dia todo?

O professor Bechara inclui ainda as construções *tornar-se*, *fazer-se* e *meter-se a* na lista dos *verbos de ligação*, o que é uma postura bastante abrangente, já que então teríamos de considerar como *verbos de ligação* quaisquer construções como *transformar-se em*, *fingir-se de*, *passar por* etc.

A classificação do professor Rocha Lima tem a virtude de ser mais coerente e, ao mesmo tempo, moderna. Sua coerência reside no fato de todas suas divisões se basearem num mesmo elemento: o *complemento verbal* (ou sua ausência, no caso dos verbos intransitivos), enquanto sua modernidade reside no fato de abandonar noções errôneas, como a de classificar expressões como *ir à praia e gostar de alguém* como constituídas de *verbo intransitivo + adjunto adverbial* e *verbo transitivo indireto + objeto indireto*, respectivamente, e introduzir noções mais precisas e operativas, como *verbo transitivo circunstancial*, *verbo transitivo relativo* e a noção totalmente nova e indispensável de *verbo transobjetivo*.

3- VERBOS DESIGNATIVOS NO PORTUGUÊS

3.1- Definição

Nesse trabalho, pretendemos introduzir a noção de *verbo designativo*, separando-a da noção, para nós inadequada, de *verbo de ligação*. Baseamo-nos, em nossa distinção dos verbos, na antiga divisão dos verbos em *significativos* e *de ligação*. Essa divisão tinha a virtude de separar os verbos tomando por base suas características semânticas. Sua impropriedade consistia em considerar todos os assim chamados *verbos de ligação* como *não-significativos*, daí estarem em oposição aos *verbos significativos*.

Se tomarmos como correto a existência de uma oposição entre *verbos significativos* e *não-significativos*, temos que definir que noções são expressas por esses verbos não-significativos, já que pela própria definição eles não têm significado. Substituindo o termo *não-significativo*, que nada acrescenta à nossa compreensão desses ver-

bos, por outro mais expressivo, *designativo*, vejamos o que tais verbos designam:

A) Os verbos designativos *localizam* uma relação entre um substantivo (ou expressão substantiva) e um outro elemento *em relação ao momento da fala* por meio das *desinências modo-temporais*.

B) Os verbos designativos *sinalizam* o primeiro elemento da relação quando ele está *oculto* ou *anafórico*, através das *desinências número-pessoais*.

C) Os verbos designativos *indicam o modo* como exprimimos essa relação por meio das *desinências modo-temporais*.

D) Os verbos designativos *imprimem* a essa relação o traço *aspecto* implícito no *caráter aspectual* de cada verbo.

Sumarizando, a *função* de um *verbo designativo* é a de apor a uma *relação substantivo/outro elemento* (substantivo, adjetivo ou advérbio e pronomes equivalentes) os traços gramaticais de *aspecto* (representado primariamente pelo *caráter aspectual* do verbo e secundariamente pelo “*tempo*” verbal), *modo*, *número* e *pessoa*. Devido ao fato de todo *verbo designativo* ter *caráter aspectual* bem marcado, muitos deles não aceitam determinados “*tempos*” verbais (por exemplo, o verbo *ser* nunca aceita *aspecto progressivo*).

3.2- Critérios de classificação

Para não incorreremos no mesmo equívoco das gramáticas, que incluíram diversos *verbos significativos* na categoria *verbo de ligação*, temos que estabelecer com precisão os critérios segundo os quais devemos fazer a classificação de determinado verbo como *designativo*. Tais critérios serão os seguintes:

A) A *impossibilidade de transformação em voz passiva* — uma vez que o *verbo designativo* funciona mais como um *marcador* de determinadas *noções gramaticais* (aspecto, modo, etc.) numa relação substantivo/outro elemento do que para indicar uma ação propriamente dita, seu *complemento* não pode ser transformado em *sujeito da voz passiva*.

B) A *expressão do aspecto através do caráter do verbo* — compreendida na própria definição de *verbo designativo*.

C) A *ausência do marcador semântico animado no verbo* — porque para um verbo ter um *marcador semântico* (relativo ao sujei-

to) é preciso que ele tenha um *significado completo*.

D) A *possibilidade de uma predicação dupla* — visto ser o *verbo designativo* simplesmente um *marcador gramatical*, ele pode estabelecer *várias predicações*, embora alguns deles reservem para si *uma predicação específica*, como é o caso do verbo **ser**, praticamente o único a expressar *predicação equativa*.

E) A *possibilidade de uma colocação ampla* — por ser o *marcador gramatical* de uma relação substantivo/outro elemento, a sua *colocação* (número e tipo de palavras que podem se combinar com um determinado elemento da frase) será sempre a mesma do *substantivo* e, como se sabe, a *colocação* dos substantivos é bastante ampla.

F) A *impossibilidade de ter um verbo significativo como sinônimo* — como os *verbos designativos* são sempre desprovidos de um *significado completo*, o fato de eles poderem ser substituídos por um *verbo significativo* como sinônimo invalidaria a classificação.

3.3- *Verbos designativos propriamente ditos*

Se aplicarmos os seis critérios de classificação acima, chegaremos à conclusão de que os verbos propriamente designativos do português são bem poucos, apenas seis: *ser*, *estar*, *continuar*, *permanecer* e os dois verbos *ficar*. Vamos agora analisá-los, aplicando os critérios de classificação e determinando suas funções.

3.3.1- *Ser*

O verbo *ser* é o principal verbo designativo do português. Ele é o que mais perfeitamente satisfaz os critérios de classificação, pois além de não aceitar voz passiva, aceitar qualquer tipo de sujeito, ter uma colocação praticamente ilimitada, ter um caráter aspectual *estativo* (permanente) tão marcado que não aceita (em seu uso normal) o *aspecto progressivo* e poder ser usado em três diferentes predicações, e não ter efetivamente nenhum sinônimo, ele é o verbo *equativo* por excelência, devido ao fato de uma relação de *igualdade* pressupor sempre uma relação de *permanência*.

Exemplos:

- 3) Eu *sou* Afrânio. / Eu *sou* eu. (*predicação equativa*)
- 4) O baile *é* hoje. (*predicação locativa temporal*)
- 5) O baile *é* aqui. (*predicação locativa espacial*)
- 6) Eu *sou* feliz. (*predicação atributiva*)

3.3.2- Estar

O verbo *estar*, como o verbo *ser*, satisfaz plenamente os critérios de classificação: não aceita voz passiva, aceita vários tipos de sujeito, tem um caráter aspectual bem marcado: *progressivo* (daí não aceitar ser complementado por adjetivos que expressam caráter aspectual *permanente* como *brasileiro*, *sólido* etc.), tem uma colocação ampla, não admite sinônimos e aceita três predicções distintas.

Exemplos:

- 7) Eu *estou* feliz. (*predicação atributiva*)
- 8) Eu *estou* aqui. (*predicação locativa espacial*)
- 9) *Está* tarde. (*predicação locativa temporal*)
- 10) Eu *estou* aqui. (*predicação modal*)

A *predicação equativa* não ocorre com o verbo *estar* porque, além de esta predicção estar tradicionalmente associada ao verbo *ser*, é muito difícil a ocorrência de um processo de *identificação* (X igual a Y) com o traço aspectual *progressivo*, pelo próprio fato dessa identificação ocorrer entre um *substantivo* (uma entidade geralmente *permanente*) e outro elemento. A mesma lógica explicaria o fato de a *predicação modal* (de caráter aspectual *temporário*) não ocorrer com o verbo *ser* (de caráter aspectual *permanente*).

3.3.3- Permanecer e Continuar

Os verbos **permanecer** e **continuar** são também completamente classificados como verbos designativos porque não aceitam voz passiva, têm um caráter aspectual marcado comum: *imperfectivo* (representam a situação como composta de várias etapas), aceitam vários tipos de sujeito, têm uma colocação ampla, não admitem sinônimos (a não ser expressões que tenham como centro um dos dois ou o verbo *ficar*), e podem ser usados em várias predicções.

Exemplos:

- 11) Eu continuo / permaneço alerta. (*predicação atributiva*)
- 12) Eu continuo / permaneço aqui. (*predicação locativa espacial*)
- 13) O paciente continua / permanece bem. (*predicação modal*)
- 14) Daniela continua / permanece Daniela, mesmo sendo a senhora Garcia. (*predicação equativa*)

Se os verbos *continuar* e *permanecer* são usados nas mesmas situações e contêm o mesmo caráter aspectual, qual seria sua diferença? Essa diferença estaria no fato de que eles expressariam *fases* distintas (cf. Palmer, 1980): o verbo *permanecer* expressa *fase retrospectiva* (remete a situação para um tempo anterior) e o verbo *continuar* expressa *fase prospectiva* (remete a situação para um período posterior).

Exemplos:

- 15) Eu *continuo* aqui. (*fase retrospectiva*: pressupõe que eu estava aqui *antes*)
- 16) Eu *permaneço* aqui. (*fase prospectiva*: pressupõe que eu estarei aqui *depois*)

3.3.4- Os verbos *ficar*

Os verbos *ficar* também satisfazem todos os critérios de classificação dos verbos designativos: não aceitam passiva, podem ter inúmeros tipos de sujeito, têm colocação ampla, aceitam duas ou mais predicções, não admitem sinônimos e têm um caráter aspectual marcado. A diferença entre eles reside justamente no seu caráter aspectual, pois enquanto o verbo *ficar*₁ tem caráter aspectual *imperfectivo* (juntamente com as *fases retrospectiva* e *prospectiva*), o verbo *ficar*₂ tem caráter aspectual *ingressivo* (indica que uma situação que não existia passa a existir).

Exemplos:

- 17) O almoço *ficou* pronto. (*predicação atributiva – ficar*₂)
- 18) *Ficou* parado, vendo o trem partir. (*predicação atributiva – ficar*₁)
- 19) Ele *ficou* bem de repente. (*predicação modal – ficar*₂)
- 20) Eu *fico* bem sozinho. (*predicação modal – ficar*₁)
- 21) A loja *fica* na esquina. (*predicação locativa espacial – fi-*

*car*₁)

22) A festa ficou para o dia 2. (*predicação locativa temporal* – *ficar*₁)

O verbo *ficar*₂ não é usado com *predicação locativa espacial* porque, para esse caso, existem vários verbos significativos, tais como *vir*, *chegar*, *partir* etc.

3.4- Verbos impressivos

Existem três verbos no português que se encontram numa posição intermediária entre os *verbos significativos* e os *verbos designativos*, já que eles podem ser usados na *predicação atributiva*, embora nunca se possa considerar que eles sejam apenas uma forma de atribuir as noções de *tempo*, *pessoa*, *modo* e *aspecto* a uma relação substantivo + outro elemento. São verbos que expressam uma impressão sensorial ou intelectual do sujeito, daí chamarmos tais verbos de *verbos impressivos*. São eles: *parecer*, *soar* e *saber*. Os verbos *soar* e *saber* são evidentemente *não-designativos* (ou *significativos*) pelo fato de o primeiro *aceitar voz passiva* e o segundo ter uma *colocação muito restrita* com relação aos complementos verbais: adjetivos relacionados a *gosto*, *bem*, *mal* e uns poucos outros adjetivos e advérbios.

Exemplos:

23) São soadas as doze badaladas do sino.

24) O vinho sabia *amargo*. (mas nunca: sabia *vermelho*)

O verbo *parecer* é mais difícil de distinguir dos verbos designativos porque ele não aceita passiva, tem colocação ampla, não tem marcador semântico aparente e admitir duas predicções: a *atributiva* e a *modal*. Duas características, porém, fazem com que ele seja classificado como um *verbo significativo*: o fato de ele não expressar *caráter aspectual* e o fato de ele possuir *sinônimos*, como *assemelhar-se*, *ser semelhante a*, *dar idéia de* etc.

3.5- Uso designativo de verbos significativos

Muitos *verbos significativos* podem ser usados como *verbos designativos*. Esses verbos podem ser divididos em três grupos:

- a) *andar e viver*;
- b) *virar, acabar, cair, quedar* etc.;
- c) *tornar-se, fazer-se, meter-se a, achar-se* etc.

Os verbos *andar* e *fazer* formam um grupo especial porque eles vêm preencher uma lacuna no sistema aspectual expresso pelo caráter aspectual dos verbos designativos. O primeiro é a única maneira de expressar, somente pelo caráter aspectual do verbo, o aspecto freqüentativo (hábito temporário), quer como verbo auxiliar, quer como verbo designativo; o segundo exprime, por meio de seu caráter aspectual, o aspecto habitual, também como verbo auxiliar ou verbo designativo. De uma certa maneira, eles satisfazem plenamente os critérios de classificação dos verbos designativos; optamos por considerá-los verbos significativos, porém, porque parece-nos que a maioria dos falantes do português ainda os considera como um uso específico dos verbos *andar* (= caminhar) e *viver* (= ter vida), no qual foi retirado seu valor semântico e mantido apenas seu caráter aspectual.

Exemplos:

- 25) Ele anda bebendo / cansado. (*aspecto freqüentativo*)
- 26) Ele vive brigando / machucado. (*aspecto habitual*)
- 27) O Globo anda muito ruim. (*aspecto freqüentativo*)
- 28) A TV vive dando enguiçada. (*aspecto habitual*)

Os verbos do segundo grupo são facilmente identificados como verbos significativos por admitirem sinônimos e, à exceção de *virar*, possuírem uma colocação muito restrita.

Exemplos:

- 29) Ele virou professor. (sinônimo: *tornou-se professor*)
- 30) Ele caiu doente. (nunca: *caiu bonito, grande* etc.)

O terceiro grupo provém ou de verbos causativos apassivados (passiva nocional, com forma de voz ativa) ou na voz reflexiva. Geralmente, aceitam voz passiva, têm sempre o marcador semântico *animado* (quer relacionado ao sujeito ou a outro elemento), não possuem caráter aspectual e admitem sinônimos.

Exemplos:

- 31) O gelo tornou-se água. (= *foi tornado em água*)
- 32) A menina fez-se mulher. (= *transformou-se em*)
- 33) O patinho feio achou-se um lindo cisne. (= *viu a si mesmo como, descobriu-se*)

4- CONCLUSÕES

O estudo dos verbos designativos do português nos leva às seguintes conclusões:

1) Podemos, através do uso de determinados critérios de classificação, estabelecer com precisão quais são os *verbos designativos* do português, sem a confusão que marcava o antigo conceito de *verbo de ligação*.

2) Podemos estabelecer um traço de união entre os traços gramaticais *transitividade* e *predicação* e o traço semântico *significatividade* classificando-se os verbos em *significativos* e *designativos*.

3) A classificação de determinados verbos como *verbos designativos* e sua apresentação como um simples *vocábulo gramatical* que serve para expressar os traços *tempo*, *modo*, *número*, *pessoa* e *aspecto* provou ser de fácil entendimento por parte dos alunos, bem como facilitar o entendimento de determinadas noções relacionadas ao assunto, tais como *predicado nominal*, *predicado verbo-nominal*, *predicativo do sujeito* e *predicativo do objeto*, conforme temos verificado amplamente com nossos alunos.

5-BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo : Cia. Editora Nacional /s.d./ 374 p.
- CÂMARA JR, J. Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro : Padrão, 1977. 333 p.
- COMRIE, Bernard. *Aspect*. Cambridge : Cambridge University Press, 1978. 142 p.
- CUNHA, Celso F. da. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : FENAME, 1980. 655 p.
- FREITAS, Gaspar de. *Lições práticas de gramática portuguesa*. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1955. p. 110
- HALLIDAY, M. A. K. Notes on transitivity and theme in English, parts 1, 2 & 3. *Journal of linguistics*, London, Apr. 1967; Oct. 1967; Oct. 1968.
- LIMA, Carlos H. da Rocha. *Gramática normativa da língua portu-*

Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

guesa. Rio de Janeiro : José Olympio, 1982, 506 p.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge : Cambridge University Press, 1979, 897 p.